

CRISAN FILOSÓFICO

Jacsandro Cruz de Paula¹.

RESUMO.

Com o advento da globalização, novas tecnologias - nelas inseridas as redes sociais -, se faz necessário o professor fazer bom uso destas tendências unindo-as a sua ciência. A partir Delas podemos proporcionar ao educando um potencial de aprendizagem mais completo. Compreende-se globalização, meios de informação, as pesquisas envolvendo ciências no geral, como também as esferas da política, economia, cultura, educação e segurança. Estas últimas esferas, é o carro chefe do projeto intitulado “Crisan filosófico” - o projeto faz alusão à filosofia, mestra da oratória, do discurso e da reflexão. Pelo viés do dialogo e análise critica-reflexiva, são debatidos temas do cotidiano local, nacional e mundial. Trata-se de palestras mensais, as quais se trabalham assuntos inter e transdisciplinares como; aborto, suicídio, cenário da politica nacional entre outros, preservando a neutralidade e laicidade no discurso. Os profissionais convidados (professores da escola e de outras instituições) a participar são meros mediadores diante do grande público (alunos), pois os mesmos é quem lançam perguntas, fazem anexos corroborativos ao tema proposto em sessão. Metodologicamente, uma mesa redonda, onde não há hierarquia curricular, e sim, uma ‘conversa’ entre os pares. Ao passar do tempo, verificou-se a melhora do rendimento dos alunos em sala de aula, assiduidés, o interesse em se manter bem informados, a baixa inibição ao falar em público, e a diminuição da evasão escolar nos níveis de ensino de jovens e adultos – EJA, em área periférica, disputada por facções rivais, e no turno da noite, terreno propicio para um baixo rendimento escolar.

Palavras-Chave: Comunicação Oral, Debate, Atualidades, Analise Sociológica.

¹ _ Jacsandro Cruz de Paula – Prof. rede pública estadual do RN (2015); Licenciado em História (UNP 2010); Bacharel em Ciências Sociais (UFRN 2014); Especialista em Arqueologia do Nordeste Brasileiro (UFRN 2016); Atualmente acadêmico em Odontologia da Uninassau (conclusão prevista dez/2023). Jacksandrocruz@gmail.com 084 9 9906-5643

INTRODUÇÃO

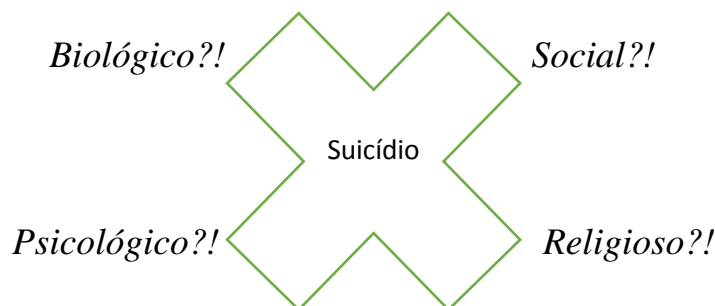
A escola estadual professora Crisan Siminéa faz parte das 579 escolas de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e está entre as 5.634 instituições públicas de ensino do Estado. Assim como a realidade de diversas escolas do país, o Crisan Siminéa está localizada em área periférica, a qual impera um alto índice de violência e tráfico de drogas. Sendo assim, os alunos que frequentam a escola vivenciam cotidianamente com drogas, com mortes e violência no geral. A grande maioria, adulta, com faixa etária entre os 18 anos, chegando até 60 anos (EJA'S), já testemunhou ou foram vítimas de algum tipo de violência, sendo agente passivo ou até mesmo ativo no conflito e/ou histórico social, ou seja, são frequentes os casos de alunos (as) assassinados por estarem envolvidos diretamente com factos e casos ilícitos, ou foram vítimas, na grande maioria dos casos, vítimas de armas de fogo. Sou professor efetivo da escola desde o ano de 2015, e deste tempo aos dias atuais, me deparo com essas situações.

Por ter conhecimento da realidade social, cultural e econômica da região onde a escola se encontra, junto à direção, coordenação e todo o corpo docente, buscamos alternativas para melhorar o ensino na escola, tornando-o mais atrativo ao aluno, dando-lhes significados, expondo de forma perceptível, algo teórico, entretanto, que pode ser tornar pratico no dia-a-dia do aluno. Essa busca por dar sentido ao que se aprende em sala foi à visão norteadora para a criação do projeto 'Crisan Filosófico', lembro-me que na época, existia um alto índice de suicídios no Estado, para ser mais preciso, os suicídios ocorrera em massa em um dos cartões postais do Rio Grande do Norte, na *Ponte Newton Navarro* – lugar que liga a zona norte de Natal à zona sul, cortando o rio Potengi -, a poucos quilômetros da escola.

É fato que os suicídios na 'ponte nova' como popularmente é conhecida, ainda ocorrem com frequência chegando a se tornar problema de saúde pública do Estado, contudo, uma valiosa semente foi plantada na escola, na segunda edição do projeto, os alunos sugeriram debater o tema 'suicídio', na ocasião um Mestre em psicologia, Dr. Gerson Miranda participou como convidado, e os alunos tiveram contato com tema e a obra de Émile Durkheim sobre o suicídio (Durkheim E. *Le suicide*. Paris: PUF, 1986). Assim, houve uma relação que chamamos de ensino-pesquisa-extensão.

Entretanto, surgiu uma preocupação, como alunos com dificuldades em leitura e interpretação, fora de faixa e em alguns casos, ligados a um mundo marginalizado, liderados por movimentos imperiosos de facções, iriam se interessar por clássicos da sociologia, cujo há

uma leitura densa e teórica? Primeiro pensamos no tema como algo difuso no conhecimento popular, como historiador, abordei aspectos da história e os casos mais longínquos de suicídios no passado envolvendo religiosidade e mitologia, depois linkamos a acontecimentos do próprio cotidiano do aluno (o que o aluno ouvira falar, testemunho ou leu sobre o assunto), com o auxílio do professor e sociólogo Cleavon Potiguara, discutimos o caráter sociológico da questão, logo em seguida, o professor João Batista de biologia, falou sobre aspectos biológicos, e por fim, o Dr. Gerson, abordou o tema sob a ótica da psicologia. Metodologicamente falando, construímos uma tétrade científica analisando o tema ‘Suicídio’ a partir de um contexto histórico-religioso, sociocultural, biológico e psicológico:



Para nossa grata surpresa, as várias vozes utilizadas na palestra/debate, despertaram nos alunos o desejo espontâneo de dar depoimentos sobre experiências próprias e familiares. Foi um momento de muita emoção, e o saldo deste dia está explícito na vida de alguns alunos que sofrera de depressão e com o dialogo aberto, de forma humana, conseguimos ajuda-los a enfrentar o problema de forma racional, a saber, lhe dar com os seus conflitos internos e externos, neste momento passamos a desenvolver paralelo ao crisan filosófico o que se convencionou a denominar de ‘Inteligência Emocional’.

METODOLOGIA

Ao iniciar o Crisan filosófico, sempre que possível, há uma apresentação cultural. No decorrer do evento são servidos chás, café e bolachas aos alunos. Fazemos uma meia lua com cadeiras enfileiradas e no centro uma mesa retangular para os professores sentar. Utilizamos sonorização, e um microfone fica aberto para o pronunciamento dos alunos, semelhante ao que ocorre em grandes palestras no país (ver fotos em anexo). A estrutura da escola é precária

e dispõe de baixos recursos, atualmente passou uma mudança administrativa, na qual vinha sendo desviados os recursos financeiros. O espaço destinado as palestras é o refeitório, lugar pequeno e com iluminação comprometida. O local também não dispõe de ventilação, os alunos ficam transpirando e muitos se queixam de dor de cabeça. Seria obviamente um sonho, ter na escola uma estrutura digna do projeto.

Mesmo com a adversidade, dentro e fora da escola, mensalmente escolhemos um tema das mais variadas esferas (política, economia, saúde, cultura, segurança etc.) e de acordo com a área predominante, convidamos mestres para debater, como exemplo política; convidamos um sociólogo, um cientista político e assim sucessivamente. Quando é preciso, projetamos as imagens e esquemas de aula na parede interna do refeitório, e seguimos uma logica sobre o conteúdo. A coordenação e direção fazem as honras, e após as explanações dos profissionais abrimos a sessão de perguntas e contemplações dos alunos. O aluno escolhe para quem quer dirigir os questionamentos.

É notório que principalmente nos EJA a forma de expressão e o vocabulário dos educandos seja ainda deficitária, contudo, tentamos utilizar a norma culta mas também, uma forma de expressão na qual o aluno passa compreender o que está sendo dito. Sendo assim saímos de uma visão monocular, para um discurso polissêmico, aparando toda e qualquer violência simbólica (Bourdieu. Pierre. 1970). Os alunos percebem seu cotidiano, e, por conseguinte os mesmo buscam respostas para a estratificação social em que vivem, por isso há uma grande demanda de sugestões para o debate posterior. Em termos de envolvimento e evasão, minutos próximos ao final da sessão é circulado uma lista de frequência, a qual um grande número de alunos está presente. O projeto se encontra em atividade, e almejamos escrever um livro no futuro.

DESENVOLVIMENTO

Quando e como um aluno de EJA ou ensino regular da rede pública em localização periférica e alto índice de violência, tem a oportunidade de participar ativamente de mesas redondas dentro de sua própria escola, em contato com outras áreas extracurriculares, não precisando se deslocar para outro lugar mais distante, de ter contato com autores clássicos e linkar o referencial teórico apresentado ao seu cotidiano? É Por essas e outras questões que o Crisan Filosófico se faz necessário à vida escolar destes, haja vista que a partir de temas como

o supracitado anteriormente, foi possível enxergar melhor o aluno, percebendo o que afligia e o deixava em baixo rendimento, triste pelos cantos. Além de aprender com os mestres, o aluno é protagonista, ao fazer leitura previa sobre o assunto a ser discutido, o seu discurso ganha corpo e embasamento teórico, então ao se pronunciar ou questionar seus professores, consegui perceber a construção epistemológica-científica. Outrossim, o gosto e a pratica de falar em público os leva em alguns casos, à optar por uma graduação, na sua grande maioria, licenciaturas.

O Crisan filosófico tem como foco, a potencialização e gosto pela leitura, visa impulsionar o aspecto critico-reflexivo dos educandos. Busca promover a oportunidade de expressão em publico, linka teoria a praxes, objetiva estimular o debate entre ciências, promove interdisciplinaridade. Tudo isto sem gastar nenhum valor a mais no orçamento da escola, sem precisar se deslocar da região. Viagem somente através dos livros e temas sugeridos pelos alunos e toda a comunidade escolar. É por essas e outras que o projeto tem dado bons resultados e nos faz crer que pela educação, podemos mudar vidas inteiras. Aos palestrantes convidados a escola fornece certificado. Portanto, o projeto crisan filosófico promove a prática da pesquisa e extensão no nível médio e EJA.

Queremos dar significado aos conteúdos lecionados, saindo do ambiente sala-quadro. A escola para nós não deve ser um refugio temporário, no qual o aluno tenta se esquecer das suas mazelas sociais em comunidade, nosso intuito é na verdade, fazê-lo sonhar com os pés bem firmes no chão, abrindo a porta do conhecimento, agregando valor ao que se prende, e vislumbrando um futuro melhor, por meio da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



(Fonte: Foto retirada por professores e alunos. Ano de 2018).



(Fonte: Foto retirada por professores e alunos. Abril de 2019).

Os resultados até aqui são animadores, o projeto mostra o interesse por parte dos alunos, o envolvimento e os aprimoramentos na escrita, na percepção e reflexão dos conteúdos. A escola melhorou no índice educacional estadual, o número de evasão também diminuiu. Ainda resta muito a fazer, contudo o primeiro passo foi dado, muito em breve esperamos ter trabalhos escritos pelos alunos. Nunca na história da escola Crisan Siminéa, houve tempos de paz, de desenvolvimento e de termos vários alunos aprovados no Enem. Os resultados neste caso são qualitativos! É importante para os alunos falar sobre política, quando os mesmos podem olhar para si e enxergar a ausência de políticas públicas onde moram, construindo assim uma postura politizada, com isto há uma consciência sobre saúde coletiva (falta de saneamento básico), consciência sobre segurança (alto índice de violência) entre outros.

A escola passou a ser referência no ensino de Jovens e Adultos EJA, e atualmente possui o ensino médio profissionalizante, sendo o polo de segurança no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao colocar em prática projetos sociais na escola, sonhamos em ter um olhar diferenciado da sociedade e do poder público. Percebe-se que não adianta cruzar os braços ou então pôr a culpa no governo, haja vista que infelizmente, a educação no país não é alicerçada por uma política pública nacional, e sim, política de governo-a-governo. Sem sombra de dúvidas isto torna a vida de professores e alunos mais árdua. Faço esta afirmação, pois estudei toda a minha vida em escola pública, e hoje sou professor Dela, ou seja, tento devolver um pouco do muito que foi me dado, e sim busco fazer a diferença. Igualmente penso que a educação presa em quatro paredes já está ultrapassada, todavia, a globalização, os meios de comunicação e tecnologias não permitem o professor a ser conteudista, é preciso ir além, buscar novas fontes, se reinventar, criar situações problemas e colocar o aluno no centro do debate, falar sobre o passado, mas dá significado ao presente.

O projeto Crisan Filosófico não vai vencer o mundo, nem muito menos resolver os problemas sociais de bairros, erradicar a violência e o uso de drogas, mas pode salvar aqueles que queiram ter uma oportunidade na vida por meio da educação, que gostaria de usar o conhecimento como ferramenta em seus estudos e trabalho. Que querem fugir de uma vida miserável e sem sonhos. É por isso que estamos aqui, por acreditar que cada um pode fazer a

diferença, e que ainda existe esperança de sermos como os países nórdicos, isto não é utopia, mas sim, realidade. Agradeço aos colegas de trabalho, a direção e a Coordenadora geral do Crisan Siminéa Andrea Katia por acreditar neste projeto. Agradeço acima de tudo, a Deus pela dádiva de ser educador e a todos os alunos que passaram em minha vida. Meu muito obrigado especialmente aos meus mestres e a Escola Publica de Qualidade!!!

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Elisabete. **Aprendendo a lidar com as frustrações**. Disponível em: Acesso em: 25 maio, 2019.

A. GOLDMAN, *Epistemology and Cognition* (Cambridge, Mass., 1986).

BOURDIEU, Pierre e Passeron, Jean-Claude, "A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino", Lisboa, 1970.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**.

DURKHEIM, E. Le suicide. Paris: PUF, 1986 [1897].

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.